

## COMO ASSIM ANTIESPECISTA? O DISCURSO POLÍTICO DO GRUPO ANTAR – PODER POPULAR ANTIESPECISTA<sup>a</sup>

LUCAS ANTÔNIO PENNA REY<sup>1</sup>;  
BIANCA DE FREITAS LINHARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lucaspennarey@live.com](mailto:lucaspennarey@live.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [biancaflinhares@gmail.com](mailto:biancaflinhares@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, as discussões em torno do antiespecismo se desenvolveram fortemente a partir da luta em defesa dos animais iniciada nos movimentos filosóficos do meio acadêmico das décadas de 1960 e 1970 – especialmente em Richard Ryder, Peter Singer e Tom Regan – e que inspiraram (e inspiram) diversos sujeitos e grupos a se mobilizarem. Inicialmente, portanto, o termo *especismo* foi cunhado academicamente como uma forma de, a exemplo do racismo e do sexismo, apontar para a opressão sofrida pelos animais não-humanos pelos humanos; ou melhor, para descrever uma discriminação moral sofrida pelos animais não-humanos por serem de espécies diferentes da humana.

Com o passar do tempo, em contexto de desenvolvimento do capitalismo e da racionalidade neoliberal, os usos do *especismo* ganharam novos contornos, tanto teóricos como na prática ativista, porém sempre relacionados, de alguma forma, à defesa dos animais não-humanos. Neste sentido, durante as décadas seguintes do século XX e as do início do século XXI, tanto estudos quanto mobilizações se intensificaram, dando origem a um campo interdisciplinar dedicado ao tema – denominado *estudos animais* (WEIL, 2012) – e a uma discussão sobre uma suposta “virada política” da questão animal (COCHRANE; GARNER; O’SULLIVAN, 2018). No Brasil, embora algumas ações políticas datem dos anos de 1990, é a partir do século XXI que elas cresceram. Uma das mobilizações constituídas nesse contexto foi o ANTAR – Poder Popular Antiespecista, cuja organização, enquanto coletivo, se deu no ano de 2019, com o objetivo de construir um debate antiespecista na sociedade. Diante disso, a proposta deste estudo é analisar o discurso político do ANTAR. Para isso, é importante, antes de tudo, estabelecer algumas noções teóricas mobilizadas, em especial ao que se refere a discurso, antagonismo e política.

De acordo com Laclau e Mouffe (2015), discurso é um conjunto de práticas e os sentidos a elas dados na constituição do social. A linguagem discursiva, portanto, constitui a realidade e só existe dentro de um discurso que a torna possível, sendo este, dado o caráter aberto do campo social e da impossibilidade de fechamento completo dos sentidos, representante de demandas particulares, sempre de maneira contingente e precária. Diante disso, no campo do discurso, haverá a fixação de sentidos parciais em torno de pontos discursivos privilegiados dessa fixação (denominados pontos nodais) por meio de prática articulatória: há, dessa forma, a articulação de diferenças, até então dispersas, em uma cadeia de equivalência contra uma ameaça antagônica em comum. Essa articulação ocorrerá em demandas, nas quais não serão apagados os elementos diferenciais

---

<sup>a</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

e particularidades, mas que constituirão um momento que formará a representação hegemônica, a partir de um dos elementos que se tornará universalizante (fixa sua significação em torno de um ponto nodal, afasta-se da sua particularidade para incorporar os outros elementos e universalizar o sentido), cujo significativo é tendencialmente vazio.

A noção de discurso, portanto, é justamente essa totalidade estruturada a partir da prática articulatória que constitui as identidades e dá um sentido comum entre elas. Assim, a produção de sentidos de um discurso é limitada pelo corte antagônico negativo, isto é, sua constituição está intimamente relacionada a um antagonismo – ou inimigo antagônico – que impossibilita a constituição total de sua identidade; um conflito político contingente e de deslocamento estrutural. Ao mesmo tempo em que o inimigo antagônico limita a plenitude da identidade, ele também é a possibilidade de sua existência. Dessa forma, a partir dessa perspectiva, a política nasce do antagonismo, isto é, o conflito pode – e deve – ser visto como inerente à política (BARON; LINHARES, 2020).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa e consistiu, basicamente, em duas etapas. A primeira delas é o levantamento e a coleta do *corpus* discursivo. O levantamento dos dados se deu a partir da plataforma *Linktree* do grupo ANTAR<sup>b</sup>, optando-se pelas postagens do perfil oficial do ANTAR na rede social X<sup>c</sup> (@antarvegan), denominados *tweets*. Para a obtenção dos *tweets*, foi utilizada a extensão do navegador *Google Chrome* para raspagem de dados denominada *Web Data Research Assistant*: foi realizada, assim, a extração de todos os 736 *tweets* disponíveis do perfil (e que se referem ao período entre 03/11/2022 e 09/09/2023). Desses 736 *tweets*, foram selecionados os 257 que foram diretamente postados pelo perfil do ANTAR, excluindo-se o restante, por se tratarem de repostagens de outros perfis.

A segunda etapa da pesquisa referiu-se à análise dos dados. Desta maneira, foi realizada uma análise de discurso baseada nos pressupostos e ferramentas teórico-metodológicas da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (LACLAU; MOUFFE, 2015). Para isso, contou-se com o auxílio do *software* de pesquisa qualitativa *QSR Internacional NVivo 12 Plus*, a partir do qual foi possível sistematizar os sentidos emergidos do discurso do ANTAR em um catálogo de organização cujas classificações são denominadas de *nós*. Tais sentidos, que emergiram dos discursos, foram codificados nos referidos *nós* a partir da leitura e análise do *corpus* discursivo na íntegra e do destaque nos trechos que compunham determinado sentido. Diante disso, foi possível analisar e sistematizar o discurso do ANTAR, assim ilustrá-las por meio do diagrama do discurso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, a partir da análise, foram codificados e recodificados os seguintes *nós*: *ANTAR* – enquanto representação hegemônica do antiespecismo – com os subnós *veganismo*, *minorias sociais*, *animais* e *(meio) ambiente*; e *especismo* como o inimigo antagônico. Veja-se a seguir o diagrama do discurso:

<sup>b</sup> A *Linktree* é uma plataforma digital que permite a reunião de links de *websites* e redes sociais aos quais um perfil pertence. No caso do ANTAR, o endereço é: <https://linktr.ee/Antarvegan>.

<sup>c</sup> X é a renomeação da rede social Twitter.

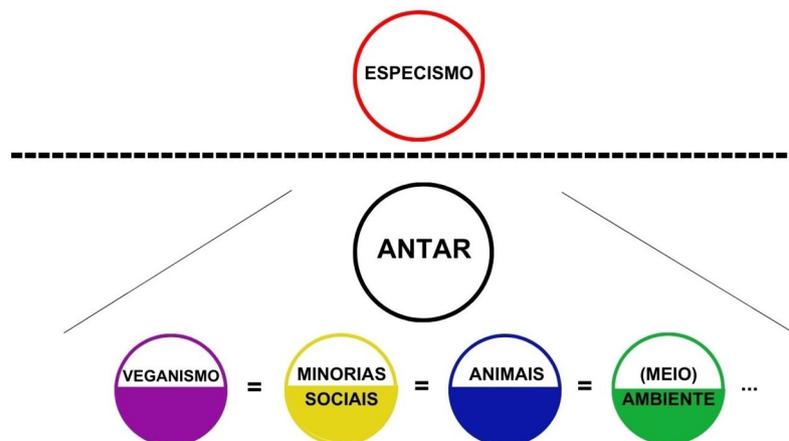


Diagrama do discurso do ANTAR

Fonte: Elaboração própria com base em Laclau (2013) e nos tweets do ANTAR (@antarvegan)

O *especismo*, como colocado anteriormente, é o inimigo antagônico. Embora a *exploração aos animais* (18 referências) seja fundamental na constituição do antagonismo, a ela se articulam, especialmente, elementos como *capitalismo* (26 referências), *exploração de classe* (12 referências), *destruição ambiental/crise climática* (10 referências), *sexismo/patriarcado* (9 referências) e, em menor escala mas ainda presentes, *racismo* (6 referências), *LGBTQIA+fobia* (5 referências), *Agronegócio/ruralistas* (5 referências), *fascismo* (4 referências), *bolsonarismo* (3 referências) e *capacitismo* (1 referência). Portanto, para o discurso do ANTAR, o *especismo* não se limita à discriminação à vida animal (não-humana), mas trata-se de uma sistematização de opressões de várias formas e que também incluem as relações da vida humana:

O antiespecismo luta para que todos os seres sencientes, humanos e não humanos, não sejam considerados como propriedade. Nesse sentido, todas as dominações e suas consequências estão ligadas (como pudemos ver com a pandemia recente). Não é uma questão de escolha essa luta (ANTAR, *tweet* do @antarvegan, 26/11/2022).

A partir, então, do antagonismo comum do *especismo*, articulam-se, por meio de uma cadeia de equivalências, demandas dispersas em torno da figura da representação hegemônica do ANTAR, como uma forma de combate ao *especismo* – ou um *antiespecismo*. Muito embora não se apaguem as diferenças que há em cada demanda, o *antiespecismo* do ANTAR torna-se universalizante dessa articulação. Nesse sentido, a partir da análise, foi possível identificar quatro demandas principais: *veganismo*, *minorias sociais*, *animais* e *(meio) ambiente*.

O *veganismo* (48 referências) no discurso do ANTAR é denominado *veganismo popular*, uma vez que, diante da luta antiespecista, preocupa-se com as questões de alimentação que não só oprime os animais, mas com as lutas sociais diversas diante do cenário do modelo econômico de produção. Dessa forma, as *minorias sociais* (86 referências) abarcam demandas como *feminismo* (11 referências), *antirracismo* (11 referências), *defesa dos povos indígenas* (11 referências) e da comunidade *LGBTQIAP+* (5 referências), *antifascismo* (7 referências), tendo, contudo, como principal demanda, a *luta de classes econômicas* (41 referências). Além do mais, articulam-se a defesa dos *animais* (18 referências) e do *(meio) ambiente* (28 referências) como formas de combater o *especismo*.

## 4. CONCLUSÕES

A análise de discurso do grupo ANTAR permitiu encontrar resultados interessantes. Primeiramente, é importante o destaque de que o *especismo* é significado pelo ANTAR muito diferentemente de sua concepção teórica original (ou mesmo de algumas outras mobilizações antiespecistas), uma vez que esta está intimamente ligada aos animais não-humanos apenas. No discurso do ANTAR, nesse sentido, apesar da consideração da defesa contra a exploração animal, a compreensão principal é de que especismo está fundamentalmente ligado ao capitalismo, destacando a defesa da luta entre classes econômicas. Isso significa dizer que o significante *antiespecismo* – ou a luta contra o especismo, representada pelo ANTAR – trata-se, em suma, da luta contra todas as opressões, sejam elas contra humanos, animais não-humanos ou (meio) ambiente. O *antiespecismo*, portanto, declina de sua significação particular – a da defesa contra a discriminação em função da espécie – para se universalizar na representação do combate àquela e a outras muitas discriminações e opressões.

Ademais, torna-se importante destacar que a mobilização antiespecista do ANTAR é marcada pelo conflito, configurado pelo discurso contra o inimigo antagônico em comum – qual seja, o especismo – e articulado por demandas que fazem desse antiespecismo do ANTAR uma representação hegemônica. Isto é, o discurso antiespecista do ANTAR configura um conflito político. Evidentemente, esta análise trata de apenas um grupo que se envolve na mobilização antiespecista. No entanto, o trabalho demonstra a potencialidade de significações e sentidos de *especismo* e *antiespecismo* que podem surgir de diversos outros grupos que se mobilizam em torno dessas pautas. Dessa forma, talvez as questões que mais emergem diante dessa presumível pluralidade de identidades sejam do tipo: quais articulações e deslocamentos estruturais de identidades desses diversos grupos – particularizações e universalização – ocorrem e qual o corte antagônico no conflito político contra o *especismo*? Isto é, o que configura – ou melhor, o que constitui – uma mobilização *antiespecista*?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, L.; LINHARES, B. A política como conflito: a noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau. **Em tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, jul./dez., 2020.

COCHRANE, A.; GARNER, R.; O'SULLIVAN, S. Animal ethics and the political. **Critical Review of International Social and Political Philosophy**, v. 21, n. 2, p. 261-277, 2018.

LACLAU, E. **A razão populista**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. 1ª ed. Tradução de Joanildo Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015.

WEIL, K. **Thinking animals: why animal studies now?** New York: Columbia University Press, 2012.